O OVARENSE

NUMERO 821 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 6 de Agosto de 1899

Medidas votadas

O interregno parlamentar serve em principio para descanço do ministerio. A politica dá tregoas por costume e por necessidade de refazer as forças para novos trabalhos.

Não quer isto dizer que, finda a sessão o ministerio nada mais tenha a fazer: ao contrario. Falta pôr em pratica as medidas votadas. E aqui está talvez o mais difficil, porque é agora que apparecem as faltas e os erros, que se não previram nas discussões. E as faltas, as omissões, teem de ser regulamentadas depois de discutidas pelos homens que na pratica foram encarregados da applicação das leis.

Temos por exemplo a lei da assistencia judiciaria aos pobres. Nada ha na nossa legislação anterior que possa servir para os casos omissos. Nem ha praxes, nem arestos dos tribunaes. N'este serviço completamente novo, quantas hypotheses se darão em que o governo terá de intervir por novos decretos?

O mesmo se dará com as reformas das matrizes, para a separação dos predios urbanos, rusticos e mixtos.

*

Só quem ler attentamente as novas leis publicadas no jornal official, pode calcular o enorme trabalho legislativo da sessão passada e as profundas reformas então feitas na legislação anterior.

Uma d'ellas particularmente nos agradou, e foi a da reforma da contribuição de renda de casas, tão confusa antes e tão simplificada agora.

Pela legislação anterior, qualquer predio de casas estava sujeito ao pagamento da contribuição predial e ao mesmo tempo ao da contribuição de renda de casas. Succedia que o rendimento collectavel era igual tanto para a primeira, como para a segunda collecta; de forma que havia duas matrizes, sendo uma perfeitamente escusada, sómente para que o contribuinte não visse que as duas contribuições com nomes differentes, serviam para desdobrar apenas duas taxas.

Pela nova lei o predio de casas fica sujeito a uma só contribuição na respectiva matriz, sendo eliminado da outra.

Um outro principio ainda se consigna e é que estão isentos de tal contribuição os predios do nosso concelho e villa que tiverem, de valor lucrativo, menos de 10$000 reis; e por isso ficam d'ella isentas as casas dos pobres. E' esta disposição justissima e vae fazer retirar da matriz muitas casas que alli haviam sido descriptas injustamente.

*

Muito ha, pois, a fazer, durante as ferias—o peor serviço, que é administrar com zelo e intelligencia.

Temos tido em passadas situações muitas leis e reformas. E a maior parte d'ellas, as melhores, ficaram no rol dos esquecidos, ou porque lezavam homens poderosos ou porque davam muito trabalho aos empregados das secretarias.

Nós pensamos que tal não succederá com as leis ultimamente votadas.

Confiamos no ministerio. Elle tem dado provas da sua energia e boa vontade. E não será agora, depois de vencidas as maiores difficuldades, depois d'um trabalho insano, que parará no caminho.

Matriz predial

Está ha dias em reclamação a matriz predial.

Poucos proprietarios alli foram examinar a descripção e avaliação dos seus predios.

Fazem mal em ligar pouca importancia a esse serviço.

Ha muitos erros a corrigir, muitas faltas, muitas desigualdades d'avaliação, muitos nomes trocados, muitos figurando com nomes differentes. A matriz está, como nas mais terras do paiz —uma lastima.

Toda a gente alli deve ir examinar os livros para que se corrijam os erros, se remedeiem as faltas.

Depois não se podem queixar quando tiverem de pagar o imposto.

Quasi sempre o nosso povo berra só quando chega a epocha de pagar, e então lança as culpas a quem as não tem.

Ahi fica o aviso aos ronceiros.

Aforamentos

São hoje aforados na salla das sessões da camara municipal os terrenos da Ponte da Graça, lado sul; da estrada do Carregal, lado sul; e do Monte Sobreiro, na Ponte do Sobral.

E' possivel que nem todos possam hoje ser aforados, porque são muitas as glebas em que esses terrenos foram divididos.

Segundo ouvimos, o aforamento começará pelos terrenos das Pontes, seguindo-se depois aos do Carregal e por ultimo aos do Monte Sobreiro.

Quando a arrematação não acabe hoje, continuará no proximo domingo, conforme se acha annunciado.

Iremos dando nota do rendimento effectuado.

Fabrica de moagens

Continua em grande laboração a fabrica de moagens do nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Espera-se que na proxima semana fiquem assentes os triturados ou esmagadores d'aço e que a producção se eleve ao quintuplo.

A fabrica de moagens veio satisfazer uma verdadeira necessidade da nossa villa e concelho. Se se não installasse estariamos sujeitos à desaforada especulação de que no anno passado o povo foi victima.

Por isso as farinhas não teem subido de preço, e até baixam muito desde que a fabrica entrou em laboração.

Carta do Porto

Não recebemos a costumada carta do nosso solicito correspondente do Porto.

N'esta villa

Encontra-se n'esta villa, o nosso sympathico conterraneo e distincto amigo ex.mo sr. dr. Manoel Duarte Pereira Coentro, meretissimo juiz de direito na comarca da Povoação.

A s. ex.ª os nossos cumprimentos.

No Furadouro

Acha-se na praia do Furadouro com sua ex.ma familia, o nosso distincto amigo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello.

Tempo

Com a entrada do mez corrente refrescou bastante a temperatura.

A respeito do tempo dá Escolastico as seguintes previsões durante a primeira quinzena de agosto:

De 1 a 2 percorrerão a atmosphera diversas nuvens, que se condensarão em algumas zonas, dando logar a trovoadas.

De 3 a 5 uma depressão interatlantica abordará às costas da Galliza, soprando vento fresco de oéste.

De 6 a 7 apparecerá a lua nova com algumas trovoadas e por causa de um nucleo de altas pressões em Stockolmo, reinará na Europa septentrional tempo variavel.

De 8 a 10 desenvolver-se-hão duas depressões no golpho de Genova, que se reflectirão na peninsula, produzindo tempestades electricas nas provincias do norte e noroéste de Hespanha e em Portugal desde Braga até Tavira. A zona entre Aveiro e Vizeu será a mais castigada.

De 11 a 13 um nucleo de altas pressões desenvolver-se-ha na ilha de Corsega, estabelecendo acção reflexa na peninsula. Voltará o calor, ainda que não tão excessivo, chegando a 34° centigrados.

De 14 a 15, por effeito do regimen anterior, generalisar-se-hão as tempestades em alguns pontos de Hespanha.

Chegada

Acompanhado de sua ex.ma esposa, regressou das caldas de Vizella á sua casa de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, o nosso excellente amigo e assignante ex.mo sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, cavalheiro bemquisto e d'uma fina lhanesa de caracter superior a toda a prova

Pesca

Na semana finda houve com regularidade trabalho de pesca na nossa costa do Furadouro, sendo o pescado pouco productivo.

La-Salette

No proximo sabbado, domingo e segunda feira tem logar no visinho concelho de Oliveira de Azemeis, a festividade da Virgem de La-Salette.

Segundo consta, este anno a festividade não tem o brilho e pompa dos annos que já lá vão, e a prova é que não assiste banda nenhuma regimental.

Uma das philarmonicas que vae tomar parte na festa de La-Salette é a Ovarense, d'esta villa, que tem por regente um artista serio, honrado e trabalhador.

Recepção

A recepção que o nosso povo, sem excepção de classes, fez na quarta feira na Estação do caminho de ferro, ao benemerito missionario sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, novo bispo do Porto, foi das mais sympathicas e imponentes de que se póde imaginar e que nunca presenceamos.

Esta manifestação foi promovida pelo rev. parocho d'esta freguezia, sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, para cujo fim fez distribuir bastantes convites.

A *gàre* estava completamente apinhada de povo d'ambos os sexos, que se comprimia n'um redemoinhar constante e medonho. Finalmente: um enorme reboliço n'essa massa compacta de povo.

Assim que o comboio deu entrada na estação, o povo saudou com vivas phreneticos e indiscritiveis, ao som da musica que tocava o hymno da Carta e do estoirar dos foguetes, a chegada de sua eminencia o novo bispo do Porto.

Foi tal a confusão e o delirio que se apossou dos espiritos que não nos achamos com forças para podermos descrevel-o ao vivo. Bastará dizer que essa enorme multidão de gente, que se acotovelava furiosamente, disputava, à porfia, o melhor ponto d'onde podesse ver e admirar a phisionomia sympathica d'aquelle que passou o melhor da sua vida entre os sertões africanos, como missionario, prégando aos selvagens, com o risco da sua propria vida, a sublime religião de Christo, prestando por esta fórma relevantes serviços à Egreja e ao Estado.

Assim que o comboio parou o sr. D. Antonio Barroso apeou-se da carruagem, seguindo para a sala de espera onde deu o anel a beijar.

Na gare via-se o que d'Ovar tem de mais distincto: auctoridades judiciaes, advogados, presidente da camara, vereadores, clinicos, contador da comarca, secretarios da camara, administração e amanuenses, escrivães e tabelliães d'este juizo, escrivão de fazenda, commerciantes, parochos de diversas freguezias, ecclesiasticos, muitas senhoras da nossa primeira sociedade, bombeiros voluntarios com a sua respectiva bandeira, sob o commando do seu digno commandante e nosso amigo sr. dr. Joaquim Soares Pinto, a quem o sr. D. Antonio Barroso lhe chamou irmão d'armas, visto que se encontrava à frente d'uma corporação humanitaria e altruista.

O comboio teve 20 minutos d'espera.

FOLHETIM

(36)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO QUARTO

Scena I

O sacerdote

Pois bem! voltai para casa de vossos paes, mostrai um ar alegre, consenti em esposar Pàris. Quarta feira é ámanhã; ámanhã á noite, fazei com que vos deixem só no vosso quarto; affastai a vossa ama; que não durma juncto de vós. Tomai este frasco, e, quando estiverdes na cama, ingeri esta bebida até á ultima gota. Subitamento correrá nas vossas veias um frio e suporifico humor que gelará os espiritos da vida; o pulso, interrompendo o seu movimento natural, cessará de bater. Nenhum calor, nenhum sopro attestará que viveis. As rosas de vossos labios e de vossas faces ficarão fanadas e lividas como as cinzas; vossas palpebras abaixar-se-hão como no momento em que a morte fecha os olhos á luz; cada parte do vosso corpo, privada do principio que a anima, parecerá retezada, inflexivel e fria como na morte. Permanecereis quarenta e oito horas sob essa imagem d'uma morte perfeita; passado esse tempo, despertareis como d'um somno agradavel. No dia seguinte, vosso novo esposo virá logo pela manhã, cedinho, para que vos apresseis a levantar e encontrar-vos-ha morta em vosso leito. Então, seguindo os nossos usos, ornada no vosso esquife com os mais bellos atavios e com o rosto descoberto, sereis conduzida para ficardes encerrada no tumulo de vossa familia; sereis collocada sob essa mesma abobada antiga onde repousam todos os descendentes dos Capulets. No intervallo, e antes que sejaes despertada, Romeu instruido de tudo pelas minhas cartas, virá a esta cidade; elle e eu aguardaremos o momento de vosso despertar, e n'essa mesma noite Romeu vos conduzirá d'aqui para Mantua. Eis o expediente que vos livrará da ignominia que vos ameaça, se nenhuma chegada de inconstancia ou de receio feminino vier na execução abater vossa coragem.

Julieta

Dai-me, oh! dai-me! Não me falleis de temor.

(Toma o frasco)

O sacerdote

Vamos, parti; que a coragem e a felicidade vos acompanhem n'essa resolução. Enviarei a Mantua um religioso rapidamente com a nossa mensagem para vosso esposo.

Julieta

Amor, dá-me a coragem; é da coragem que espero a minha salvação. Adeus, caro e venerando sacerdote.

(Apartam-se)

Continua

Cortegaça, 3.

Na minha ultima correspondencia prometti fallar aos meus caros leitores, sobre os projectados melhoramentos que esta freguezia pode adquirir com a autonomia de Espinho.

Porém, nada disse, porque afinal por emquanto não é tarde; quando a occasio melhor o permittir, fallarei do assumpto.

Como na epocha presente todos por seu turno, devem, á medida de suas forças, cooperar para o desenvolvimento e bem estar da sociedade, é de meu dever, para prehencher ao menos em parte esta lacuna, lembrar aos srs. revisores e conductores dos comboios «trauw-ys» a necessidade que ha em serem um pouco mais delicados no desempenho do seu serviço, para com os passageiros.

Digo isto, não porque esteja queixoso, mas porque cauza repugnancia o ver um passageiro estendido na gâre, victima das continuas irregularidades do serviço.

Se acham graça ao que succedeu no domingo ultimo, no apeadeiro da Carvalheira e d'esta freguezia, com alguns passageiros que desembarcaram do comboio que chega alli, d'Ovar, à 1 hora, ficando um em cada apeadeiro prostrado com o choque; devido à destreza exigida pelos srs. empregados, tambem não devem desgostar do que à pouco succedeu na estação de Braço de Prata.

Se os passageiros, victimas d'essa lamentavel catastrophe, produzida pelas irregularidades do serviço, eram de *burracha* e só apenas de carne um pobre velho, mas que era doente e não fazia falta, os passageiros que costumam transitar nos comboios do norte, são todos de carne e osso como os srs. empregados e datados de verdadeiros sentimentos moraes.

Todos sabem que n'estes comboios a sahida é por uma só porta; estando por ventura uma carruagem completa, isto é, com 48 pessoas e estas com as respectivas malas, teem todas de sahir pela mesma porta, o que dà logar a que os ultimos passageiros se vejam embaraçados na sahida, de repente ouve-se a palavra *está prompto, vamos embora*, e se os passageiros que ainda estão a desembarcar não forem ligeiros, malham com os ossos no chão! Eis o que succedeu no domingo.

Ora se a companhia não lhes consente que o comboio esteja pa' rado o tempo necessario para o desembarque dos passageiros, que não consinta tambem que elles entrem, para não terem de sahir, e assim farão a viagem em menos tempo do que o rapido e poupam aos srs. empregados o incommodo de descerem nas estações e apeadeiros.

Por isso bom será que se não repitam tão escandalosas scenas, para augmentar a estima dos srs. empregados, não desacreditar a companhia e para não ter de voltar ao assumpto.

Não reuniu por falta de numero de vogaes, a direcção da Associação de Soccorros d'esta freguezia.

Se houver numero legal de socios, deve no proximo domingo reunir a assembleia geral, para a approvação das contas do 1.º semestre; não o havendo, fica transferida para o domingo immediato, 13, abrindo-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Ainda não está definitivamente resolvido se haverá festejo no proximo dia 15 na secretaria da Associação, commemorando o 2.º anniversario.

Devido ao excessivo calor dos ultimos dias, tem-se queimado muito vinho n'esta freguezia, e as colheitas do milho já principiaram na segunda feira. Nunca me lembra o colher-se milho em julho.

O sr. Manoel Ribas, acreditado negociante d'esta freguezia, com armazem de fazendas e quinquilherias, abriu mais uma secção de louça de todas as qualidades e bom gosto, para mais illustrar o seu espaçoso estabelecimento, que sem duvida, no seu genero, é o maior do concelho.

Passou hontem ás 2 horas em comboio especial o sr. D Antonio Barrozo, bispo do Porto, acompanhado de muito clero.

Na estação de Esmoriz teve uma recepção de gala, estando a *gâre* ornada de flores e bandeiras; a musica que tocou durante a tarde era a do sr. José Ferrador.

Além de muito clero, estava tambem na gare as meninas do collegio de Paramos, que entoaram alguns versos religiosos, de que sua ex.ma rev.ma tanto gostou.

A demora do sr. bispo do Porto alli foi de 20 minutos. Os sinos d'esta freguezia repicaram, subindo ao ar girandolas de foguetes.

Barbinhas.

A RIR

Lá se foi a Senhora do Parto. A commissão dos festejos, é digna de todos os elogios pela fórma como caprichou, não se poupando a despezas, no bom exito de tão explendida festa.

A illuminação era de bom gosto e as musicas, mui especialmente a Boa União, executou com todo o primor magnificas peças do seu vasto reportorio.

A' commissão os meus sinceros parabens, e oxalá para o anno sejamos mimoseados com outra egual.

—

Sobre a romaria da Senhora do Parto, teria muito que contar, se não fosse estar possuido d'um mau humor inexplicavel, devido a uma conversa que ouvi.

Fallavam uns poucos de individuos sobre a festa, dizendo que a commissão bem podia ter contractado uma bando regimental, mas que não o fazia porque queria ficar com alguma cousa para uma *caldeirada*!

Isto é indigno, e só era capaz de o fazer quem n'o disse.

Na nossa terra, infelizmente, ha discolos capazes de tudo. A esses dá se-lhe o desprezo, não se podendo esperar que d'uma rocha saha um brilhante de fino quilate. São dignos do desprezo.

Ovar.

Patusquinho.

ASSOCIAÇÃO

Proletarios de todo o mundo uni-vos:

E a este grito de guerra de Karl Marks congregam-se os desprotegidos da fortuna, que buscam na associação a força, o bem estar e o futuro.

A voz do potente socialista ouvida por quasi todos os filhos do trabalho, fel-os marchar unidos á conquista do futuro. Aqui não se sabe o que seja socialismo, e eu não venho fazer propagando d'elle, mas sim dizer aos proletarios que é tempo de se unirem e luctarem, fazendo respeitar os seus direitos tão desprezados, e as suas aspirações tão injustamente esmagadas. Não entrarei n'esse intrincado labyrinto chamado: Problema Social, emaranhada teia em que tantas intelligencias lucidissimas se perdem, e onde fraquejam tão praticos como robustos espiritos.

Seria isso demasiada audacia para mim.

Justo e tambem pratico é o fim a que me proponho, e é elle mostrar a luz a estes cegos, que conhecendo-a, não a querem ver, e que vendo-a, não a reconhecem, persistindo sempre n'um imperdoavel e criminoso desleixo que lhes traz as mais funestas consequencias. Tentarei despertar o numeroso proletariado da minha terra, do vergonhoso lethargo em que tem jazido, desconhecendo quasi os extraordinarios beneficios que gozam as classes trabalhadoras em toda a parte: e não as querendo imitar na lucta irremediavel entre vida e a opressão; a felicidade e a desgraça.

Parece incrivel que em Ovar não haja ainda uma associação de soccorros mutuos. Attribuamos isso ao atrazo moral do nosso povo, a menos que não queiramos concordar em que os nossos proletarios, sejam pyramidalmente tolos.

Toda a gente diz que é impossivel formar-se aqui uma associação operaria. Porque? Ninguem pode contestar que aqui não faltem elementos para se conseguir esse desideratum, pelo qual eu hoje pugno na imprensa e na officina do artista.

Ha elementos e importantes; conglobados, unidos, compenetrados dos seus deveres e direitos elles viverão e serão uma realidade; ainda pouco antes suppostos utopia. Disse já que não vinha fazer propaganda socialiste, e não venho, porque realmente não o sou.

Parecem-me absurdas as theorias d'alguns cerebros exaltados que querem passar uma rasoira immensa sobre o mundo; e realisar assim a egualdade entre os homens. Tal egualdade julgu-a eu impossivel, porque os mesmos que a fizessem, «suppondo que esse ideal tivesse possibilidade» seriam os primeiros a destruil-a. Não venho aqui fallar de socialismo, mas sim de associação, que póde muito bem ser um centro socialista, mas que tambem póde deixar de o ser.

Não venho exortar o proletario a revindicações injustas; venho exortal-o á união que lhe dará forças para fazer respeitar os seus direitos, constantemente esmagados pelo capital e pela usura.

E a união, a força, a energia, só a pode encontrar elle na associação, que, reunindo os membros dispersos e fracos d'uma familia (que desunido é impotente para vencer os seus numerosos inimigos) os torna solidarios nos interesses, fins e aspirações, e lhes dá a força que resulta da mesma communhão de idéas, principios e desejos.

Parecem desconhecidas — se é que o não são—pelas classes trabalhadoras d'aqui, as theorias dos mais afamados campeões do socialismo, que de alguma coisa teem servido às clásses proletarias.

Deixemo-nos porém de doutrinas extereis e encaremos a questão—questão de fome e de mizeria—pelo seu lado pratico, realisavel e justo.

Mostrarei aos operarios, se m'o permittirem os minguados conhecimentos que possuo, as vantagens que lhe pode dar uma associação sabiamente dirigida; e mostrar-lhe-hei tambem o reverso da medalha, cujo é a indifferença e a rivalidade em que se debatem os nossos proletarios, que a mais nada poderão attribuir grande parte das suas desgraças e mizerias.

Discutamos pois o que é associação; quaes os seus principios; resultados, beneficios e aspirações.

Associação, como o seu proprio nome o indica, não é mais que uma sociedade composta de diversos membros d'uma ou mais classes sociaes, conforme o meio em que vive.

A associação a que me refiro, associação de proletarios, (que os grandes industriaes e capitalistas, tambem as teem e poderosas) compõem-se nos grandes centros, quasi exclusivamente de membros d'uma só classe, não deixando contudo de conservar boa harmonia e intelligencia com as outras associações congeneres que por ventura lá existam.

Nas povoações de importancia secundaria é a associação composta quasi sempre por membros de todas as classes proletarias, sem distincção de officios; e assim deverão aqui fazer, se um dia lançarem mãos a empreza de tão grande alcance e prosperidade como de largo futuro.

Resumindo: Associação é uma communidade, cujos membros procedem, ou devem proceder, em completa harmonia de interesses e de auxilios reciprocos. E' n'isto, e só n'isto, que está a sua força e existencia.

(Continua).

Ovar, 2 d'agosto de 99.

Antonio Valente.

OS MEUS AMORES

Eu amo os gemidos que vão nas correntes
A lympha dolente, que vae deslisando...
Os vagos soidos nos olmos virentes,
O mocho tristonho nos cerros piando:

Eu amo os lamentos do pobre andrajoso,
Vagando nos brejos, saccola sem pão,
De rosto dorido, sem mimo, rugoso,
Que verga com fome, cahido no chão:

Eu amo a choupana coberta de feno,
A gruta sombria no cimo dos montes,
Agreste retiro, das aves o threno,
A sombra dos bosques, o pranto das fontes:

Eu amo as estrellas da noite formosa,
A lua boiando no ceu anilado,
Os carmes da brisa que passa chorosa
No cume do cedro, que vive isolado:

Eu amo da vaga o constante bramir,
As fragas musgosas, longinquas do mar,
O canto dorido d'ingente sentir
Das aves perdidas, que lá vão morar:

Eu amo a barquita que fende ligeira,
A fulva mareta no pego azulino,
O peito convulso da triste gageira,
Buscando com ancia do porto o destino:

Eu amo o rozario de contas escuras,
O pranto confuso da Mãe de Jesus,
O monge contrito nas crenças seguras,
Cravando seus olhos no topo da cruz:

Eu amo os doridos e brandos arpejos,
Que d'alma desferes com mimos d'amor
E os ternos acordes dos teus doces beijos,
Que tem mil perfumes, da roza o candor.

Ovar. *Silvino.*

José Ferreira Marcellino
ADVOGADO
Travessa da Rua da Fonte
OVAR

NA BARRICADA

Desalento, que és tu?

Respondam por mim aquelles d'entre os infelizes, que já nem sequer teem lagrimas para chorar as proprias dôres.

Desalento, tu és doença maldita que sepulhas no marasmo todas as bellas manifestações do pensamento: o amor, a sensibilidade, a alegria, a amizade e até a mesma dôr; que a desgraça, quando continuada, cança e endurece a alma. Choram-se com as primeiras desgraças lagrimas amargas mas aliviadoras.

Mas se ella nos persegue todos os dias desapparecem as lagrimas, sente-se o vacuo na alma, o tedio, o desalento, a indifferença.

Menos dolorosas são as imprecações do homem desesperado que o amargo e apathico sorrir que o desalento produz.

Um encontra lenitivo, por pequeno que seja, nas suas blasphemias; o outro só o poderá encontrar no tumulo, se é que lá não vão incommodar os mortos.

Ai do infeliz que traz na alma o desalento! Elle é peior que um cadaver, porque o cadaver nada vê, nada sente; mas elle, o infeliz, vê e sente tudo e responde à fatalidade com placido rosto e agradavel compostura, como quem já não receia os gol-

pes da desgraça, por fundos que elles sejam.

Desalento, ai de mim! Bem cedo te conheci!

E's herança que me deixou a minha companheira de todos os dias: a dôr.

E eu não te maldigo, oh desalento!

Pergunto só a Deus porque é que me deu o sêr.....

Levanto uma ponta do véo que cobre o meu viver intimo.

Os nescios rirão de mim, Isso que importa?

Felizes os que riem!

* * *

Revolvamos agora o monturo muito ao de leve, não vão os miasmas fazer-nos mal.

Ha ahi uns homens (vá lá... chamemos-lhe homens) que porfiam em espalhar aos ventos da opinião publica quantas insidias e diffamações a mà fé póde forjar contra mim.

Dizem que não sou eu o auctor d'estes escriptos. Não sou. Querem saber quem o é? Leiam a seguinte declaração:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo... aos tantos de tal.

Declaro eu, Antonio Valente d'Almeida, solteiro, negociante, da rua da Praça d'esta villa, que nunca fui, nem sou, nem serei jámais em tempo algum o auctor dos escriptos publicados no *Ovarense* com a epigraphe «Na Barricada».

Outrosim declaro, por ser verdade, que taes escriptos são da lavra do Ill.mo e Ex.mo Sr. José Marques da Silva e Costa, muito habil, douto, conspicuo, sabio, intelligente e honrado proprietario do jornal a «Discussão».

E, como não quero para mim honras que me não pertencem, faço sem coacção de pessoa alguma esta declaração, muito espontanea e precisa para aclarar a verdade dos factos.

Ovar, tantos de tal.

Antonio Valente d'Almeida.

Reconheço de verdadeira a assignatura supra, feita pelo proprio na minha presença, do que dou fé.

Ovar, tantos de tal.

Em testemunho X X de verdade.

O Tabellião,

Je ne sais pas.

Nota—Esta declaração não é minha, o seu auctor é um intelligente moço, profundo conhecedor dos termos de cartorio, como veem.

Que bello tabellião alli se fazia!

Senhora do Parto

Foram, como nunca, brilhantes os festejos em honra da Senhora do Parto. Illuminação, fogo e musicas excederam a nossa expectativa—finalmente tudo bom.

A commissão é digna dos mais rasgados elogios. Oxalá que a commissão que acaba de ser nomeada para o anno de 1900, nos proporcione uma festa em tudo egual á que passou. São esses os nossos votos. A nova commissão é composta dos seguintes srs.:

Joaquim Mendes de Vasconcellos, Justino de Jesus e Silva, Antonio Pinto Lopes Palavra, José Ferreira Malaquias, José Marques da Silva e Costa, Antonio Augusto Freire de Liz, Silverio Lopes Bastos e Francisco Ferreira Coelho.

Bateria

Pelas 7 horas da manhã de segunda feira chegou a esta villa a bateria de artilheria 2, que vinha dos exercicios das Vendas Novas. Bivacou no Largo da Estação do Caminho de Ferro, onde as praças e solipedes descançaram até às 12 horas da noite—hora a que a bateria largou d'Ovar em direcção ao seu quartel em Amarante.

«Alliança»

Recebemos o numero 5 d'este primoroso semanario religioso, sabiamente redigido por distinctos escriptores portuguezes, cujo summario é o seguinte: D. Antonio Barrozo, bispo do Porto, (com um bello retrato em photogravura)—D. Antonio José de Souza Barrozo, notas biographicas—Carta pastoral do ex.mo e rev.m sr. bispo do Porto, saudando e exhortando os seus diocesanos, por D. Antonio, bispo do Porto.—Solução d'um problema historico, pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos.—*Parnaso christão*: Deus, por Casimiro d'Abreu.—Avé Maria, por Thomaz Ribeiro.—*Palestra scientifica*: O perigo do alcoolismo, por A.—Feixe de noticias.—Revista estrangeira.—Uma carta requentada.—Variedades.—Parte official.

Para viver 100 annos

Um medico inglez descobriu o meio infallivel para se chegar a viver cem annos. E' um tanto complicado:

1.º Oito horas de somno. 2.º Dormir encostando-se do lado direito. 3.º Ficar toda a noite com as persianas do quarto abertas. 4 Pôr uma esteira diante da porta do dito quarto. 5 Não collocar a cama chegada á parede. 6 Não tomar duche frio de manhã, mas sim um banho com a temperatura da do corpo. 7 Fazer algum exercicio muscular antes do almoço. 8 Comer pouca carne e essa mesmo bem cozida. 6 Não beber leite. 10.º Comer muita gordura para alimentar as cellulas que destroem os germens das doenças. 11 Evitar os intoxicantes que destroem as dictas cellulas. 12 Todos os dias fazer algum exercicio physico ao ar livre 13 Não conservar animaes nos quartos. 14 Viver no campo. 15 Beber agua; evitar a humidade. 16 Variar as suas occupações. 17 De vez em quando descançar por breve tempo. 18 Limitar as suas ambições. 19 Reprimir o seu caracter.

Difficilmente se poderá seguir à risca este programma para uso dos capitalistas e dos sabios; comtudo encerra alguns conselhos aproveitaveis e bons.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do proximo mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução por custas e sellos que o Doutor Delegado move contra Thereza de Jesus, viuva, e filhos, todos d'esta villa, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Uma morada de casas terreas, com cortinha, poço e mais pertenças, sita no logar d'Assões, d'esta freguezia d'Ovar, avaliada em 394$500 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores.

Ovar, 29 de Julho de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

Annuncio

2.ª pblicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 40 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o executado João da Silva Tavares, viuvo, lavrador, do Monte de Candoza, de Vallega, mas ausente no Brazil, em parte incerta, para no praso de 10 dias findos os editos, pagar ao exequente José Dias Pires, solteiro, maior, da rua Nova d'aquella freguezia, a quantia de cem mil reis, que lhe foi approvado no inventario de menores, a que se procedeu por fallecimento de Maria Custodia Paes Ferreira, mulher do mesmo executado, e juros dos ultimos 4 annos, ou nomear à penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver a nomeação ao exequente.

Ovar, 25 de Julho de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Dinheiro a juros

Empresta-se sobre boa hypotheca. N'esta Redacção se diz

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, Boulevard Montparnasse

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã e à porta do Tribunal d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação e no incidente do inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Manoel Marques de Oliveira, que foi de Gavinho de Cortegaça:

Uma leira de matto e pinhal chamada o Monte de Baixo, sita no logar d'este nome da mesma freguezia de Cortegaça, avaliada em 40$000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores.

Ovar, 25 de Julho de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

ARMAZEM

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO--Ovar.

EMILE RICHEBOURG

A Filha Maldita

Cada caderneta semanal 50 reis, pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis.

Assigna-se em Lisboa, Belem & C.ª, rua Marechal Saldanha, 26

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

PAULO E VIRGINIA

Soberbo romance de Bernardin de Saint-Pierre=Primorosamente traduzido pelo brilhante e mallogrado escriptor Alfredo Alves—Assigna-se na Parcearia Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 50 e 54=Lisboa.

A obra consta de 16 fasciculos—custando cada fasciculo 120.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
DR. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez do Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer=Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave uteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou cha, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.